ANO 12.° LISBOA — TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1932 N.° 3542

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

INFORMAM-NOS de que entre os populares que têm visitado os pretos da Guiné, no Parque Eduardo VII, alguns carecem de educação, pertencendo á categoria dos que o saudoso dr. Calixto designava do seguinte modo:

— Brancos por engano, mas ordinarios por natureza.

De resto, ha já muito tempo que na saudavel e polida atmosfera de Lisboa começaram a dar-se infiltrações duma grossaria que não se sabe bem donde veio.

Em pleno Chiado, na semana passada, um grupo de turistas estrangeiros viu-se envolvido por uma turba de basbaques que parecia querer comê-los com os olhos arregalados.

A muito custo conseguiram abrir caminho, desembaraçando-se de alguns mendigos quisilentos que quasi lhes rasgavam o fato. Vendo-se importunados no seu passeio através da cidade, desistiram de o prolongar e tomaram o caminho da rua do Alecrim — que é como quem diz: a direcção do Tejo.

Como o espectaculo é frequente, dirigimo-nos a quem de direito, a fim de que acabe com ele, para que o Chiado ou o Rossio não sejam o paraíso das bôcas-abertas.

* * *

SUPÕE-SE que o analfabetismo existe, principalmente, nos campos. Não é assim. Lisboa, que devia estar livre deste flagelo, encontra-se aproximadamente nas mesmas circunstancias.

Bastam as informações que se obtêm nas conservatorias do registo civil.

Imagine-se que, rarissimamente, todos os elementos que devem assinar os assentos se encontram em condições de o fazer. Quando não acontece, o caso fica memoravel.

Reputamos este assunto digno da maior atenção, para se lhe buscar remedio, pois não se admite que a capital dum país como o nosso se equipare aos países atrazados, ignorantes.

* * *

ALBUFEIRA, uma das mais lindas praias da costa-de-ouro algarvia, que vira, ha tempos, deminuir o numero dos seus banhistas em proveito doutras praias com menos comodidades e belezas naturais, empreendeu agora, por intermedio da sua comissão de iniciativa, uma serie de melhoramentos que de futuro a vão tornar procurada para quem, a par da doçura do clima e dos belos horizontes maritimos, ama tambem o conforto.

Samora Barros, o pintor das rochas douradas e cioso albufeirense, dirige actualmente a perfuração dum tunel, que evitará a longa subida da praia para a linda vila algarvia.

* * *

NA cidade de Isla Cristina, faleceu o sr. Joaquim Velosa Machado, que ali exercia as funções de vice-consul de Portugal. Era um autentico "gentleman„, de distinta familia e aprimorada educação. Homem de honra, não se lhe conheciam nem inimigos nem defeitos. Que descanse em paz.

A irreverencia

Leio algures que as épocas hipocritas são, afinal, as grandes épocas da historia do mundo.

Se assim fosse, se de facto assim fosse, estariamos agora vivendo em Portugal—literariamente, pelo menos—uma época de excepcional esplendor.

Nunca o elogio facil substituiu tanto a critica ponderada, nunca o louvor sem limites usurpou tanto o legitimo lugar da analise profunda e serena.

Ha o receio — até certo ponto compreensivel — de ferir, de maguar, de irritar sensibilidades maltratadas na dura luta cotidiana. Ha, por outro lado, o exagêro de suceptibilidades que, na mais leve restrição vêem logo uma ofensa, e, na mais inocente censura um proposito de hostilidade pessoal.

Tudo cousas muito respeitaveis, mas perigosas e, intelectualmente, anti-higienicas. Perigosas — porque do excessivo desejo de amabilidade nasce o lôdo do conformismo. Anti-higienicas — porque da recusa em discutir e defender-se — existente sempre no íntimo recesso do medo da critica — provém o ambiente de pântano, pululante de toxicos mentais, que respiramos a cada instante na nossa terra. As ideias, o estilo, a emoção e a imaginação precisam, evidentemente, de apoio e estímulo. Mas carecem tambem do incentivo viril, que só lhes trará a apreciação austera e calma dos êrros e defeitos em que porventura incorram. O caminho da perfeição é rude, é áspero, é longo. Dizer bem, dizer bem incondicionalmente, encorajando quem o mereça e quem o não mereça, não passa de tremenda injustiça. Nem no Céu tal acontece, no Céu, onde os chamados são muitos e os eleitos pouquissimos...

André Gide exclamou uma vez, numa conferencia que deu brado: — «*acarinhai os talentos incontestaveis e as promessas não duvidosas; quanto ao resto—desanimai-os, desanimai!*» Formula severa e que a nossa habitual doçura de costumes não aceitará de bom grado... Tambem não aconselho que a pratiquem á letra, pois levaria, de quando em quando, á adopção dum criterio conselheiratico, muito proprio a excluir os principiantes do nosso carinho e simpatia. E, precisamente, o sintoma mais grave da estagnação que nos envenena e deminue é a falta de irreverencia dos novos, o uso e abuso que neles observamos dos processos e metodos dos consagrados.

Não gosto de evocar o passado, não costumo apresenta-lo como exemplo ás gerações de hoje, a não ser em casos especialissimos. Não escondo, no entanto, que no meu tempo sempre se gritava e protestava mais contra os que chamavamos velhos. Afirmar que não excediamos o que seria razoavel e perdoavel —não o tento sequer... Mas adivinhava-se, auscultava-se, nesse mesmo excesso, a energia da mocidade em marcha para um ideal de pensamento e de arte, diverso do ideal então seguido e vitorioso—ideal inatingivel ou inatingido, se quiserem, remoçante, tonificador, todavia, da atmosfera de inercia em que se perde e se afunda a quasi totalidade das almas.

A irreverencia era um dos mais uteis e nobres privilegios da juventude. Destruia para construir. Combatia para criar. Terá morrido ou estará a morrer como todos os privilegios? Não o creio. E' o unico—se morreu—de segura e fatal ressurreição! Cheguei á idade em que me não é permitido possui-lo e maneja-lo. Agora apenas me compete oferecer-me para seu alvo... Apesar disso, não hesito. E saúdo desde já aqueles que souberam pôr ao serviço de causas elevadas e limpidas a irreverencia acutilante, onde brilha, no voar das setas, a centelha ansiosa duma viva asa de luz...

JOÃO DE BARROS

UM jornalista espanhol, que visitou a antiga S. Petersburgo, hoje Leningrado, conta da cidade russa e da sua vida social presente coisas agradaveis e desagradaveis, segundo o gosto de quem lê. Vejamos o que diz José Pla no final da sua cronica de *El Sol:*

"Hoje, no Kremlin, de Moscou, a moda consiste em envergar um fato velho, trazer um gôrro puxado ao lado, não usar gravata nem sequer colarinho e — como eu vi Kalinine, o presidente da U. R. S. S. — comer drops pelas ruas„. Isto quanto a Moscou.

De Leningrado diz: "E' uma cidade abandonada. Nas ruas a erva cresce dos intersticios do empedrado. Os bolcheviques acabaram com certas banalidades e substituiram a magia da cidade por outra magia.„

Não sabemos se no quadro ha pessimismo ou apenas simbolismo cinzento. Nem nos interessa a pintura referida a uma capital russa como o podia ser a Nova-York, Roma ou Berlim.

As cidades são vidas, de natureza feminina, amorosas, absorventes e por vezes alucinadas. Vêr nelas crescer a erva pelas ruas deve ser tão triste como saber que uma linda mulher, maravilha de Deus sôbre a terra, perdeu a sua beleza ou a sua natural compostura senhoril e se entregou a sonhos de opio, que aviltam ou quebram a graça das suas impecaveis curvas de madona. E' como se num jardim de fadas — se calassem as fontes.

* * *

DURANTE a visita do sr. Alcalá Zamora a Irun, e após o almoço oferecido em sua honra, um fotografo inglês, correspondente dum importante jornal de Londres, pediu autorização para fazer uma fotografia do presidente da Republica espanhola. O sr. Alcalá Zamora acedeu, e o fotografo, no meio do assombro geral, fê-lo dar varias voltas até encontrar o local e a posição desejada. Depois, pediu ao presidente que colocasse a seu lado um elemento da Guarda-Civil para serem fotografados juntos. O sr. Alcalá Zamora não viu inconveniente nisso, porque se dava a coincidencia do seu ajudante de serviço pertencer á Guarda-Civil. Fez-se a fotografia, e o exigente britanico, com indignação de todos os presentes, voltou a fazer outro pedido:—que se prestasse o sr. Alcalá Zamora a figurar numa fotografia ao lado do cozinheiro que tinha feito o almoço.

Claro que o sr. Alcalá Zamora sorriu —e a fotografia não se fez.

* * *

O SR. Lerroux é esperado em Barcelona no proximo dia 28, de regresso de Portugal e da Galiza, devendo permanecer varios dias na Catalunha para se ocupar da reorganização do seu partido. Está-lhe preparada entusiastica recepção em varias localidades catalãs.

Ante a iminencia dumas eleições para constituir o primeiro Parlamento da Catalunha, atribui-se grande significado á viagem do chefe do partido radical e antigo "leader" republicano catalão.

Espectaculos

Revista nova no Politeama

Está despertando um raro interesse a primeira representação da revista «Areias de Portugal», original de Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Xavier de Magalhães, que se efectua no proximo dia 23. A companhia, que reune alguns dos mais categorizados elementos do nosso teatro, entre os quais Erico Braga, que vai realizar o compadre; Alvaro Pereira, Alexandre de Azevedo, Carlos Alves, Pereira Saraiva, conta no elenco feminino com o nome prestigioso de Luiza Satanela, alem de Iréne Isidro, Maria Côrte Real, Dina Tereza, Deolinda de Sousa, Lidia Moreira e Maria Bravo. A encenação é do bailarino Francis, que colabora na revista com alguns bailados em que vai aumentar ainda mais a sua categoria de artista de grande classe. O grande artista brasileiro Juvenal Santos, considerado como um dos primeiros comicos do seu país, far-se-á ouvir, no seu vasto repertorio, em canções «caipiras». Trata-se, portanto, do grande acontecimento teatral da época. A bilheteira abriu ontem, com grande concorrencia, para marcação de lugares, e para venda avulso, ao publico, amanhã.

Três casos teatrais

Três casos curiosos se manifestaram ultimamente entre gente de teatro, cujo relato não resistimos á tentação de reproduzir. Primeiro caso: um actor, dos que ganham bem, mas que gastam muito, terminára o seu contrato precisamente no momento em que fôra instalar-se no Estoril. Receoso do dia de amanhã, porque estava ainda longe a hipotese de contrato novo, foi ao Casino, jogou, e ganhou catorze mil escudos. No dia seguinte saiu ao Estoril, foi viajar e crêmos até que irá a Madrid. Segundo caso: outro actor acaba de receber do medico a «sentença» de uma operação melindrosa e urgente. Estava desempregado e teria de ir para o hospital. Mas a esposa, numa ultima esperança, jogou na lotaria e obteve vinte mil escudos de premio. O doente fez a operação numa casa de saude e agora procura no Minho uma convalescença serena e rapida. Terceiro caso: um empresario, ilaqueado por todos os lados, sem peça, sem artistas e, talvez, sem teatro, joga a ultima cartada e reabre o teatro com um novo genero. A sua peça triunfou e um exito enorme bate-lhe á porta, com dinheiro farto, com uma companhia esplendida, com publico em barda e sozinho em campo.

Atrás do reposteiro

Começam amanhã, definitivamente, no Avenida, os ensaios da companhia Maria Matos para a sua temporada de inverno, que se inaugura nos primeiros dias de outubro.

—«A Violeta de Montmarte», que vai inaugurar a epoca de inverno do Trindade, pela companhia Armando de Vasconcelos, é uma peça tão recentemente feita que foi estreada em Viena de Austria, em janeiro deste ano, com o mais ruidoso sucesso.

—Esta-se ja trabalhando na reorganização da companhia que, sob a direcção de Estevão Amarante, vai fazer a temporada no Sá da Bandeira do Porto, até ao carnaval de 1933.

—Partiu, hoje, para Madrid, a actriz Eva Stachino que, conforme noticiamos, ali vai fazer uma exploração teatral com a sua colega mexicana Rives Cacho.

—Prossegue, no Variedades, a carreira triunfante da farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!», que é presentemente o unico espectaculo de Lisboa.

—Despertaram grande ovação os numeros «A Semana da Uva», «Os barulhos de Lisboa» e «As Cidades modernas» que se estrearam ontem na «Revista do Coliseu».

—No Musical Cinema Parque, do Parque Mayer estreou-se, ontem, com grande exito, a bailarina e coupletista Encarnita Alcazar.

O GRANDE CONCURSO

Peritz

PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
FOI PRORROGADO ATÉ 30 DE SETEMBRO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa
ROIZ, L.ª, Rua Nova do Almada, 82-84

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, va a «Chic».

PROVINCIAS

PEREDES DE COURA, 12—Foi ontem que Paredes de Coura prestou a devida homenagem a Miguel Dantas, erigindo um monumento em frente aos Paços do Concelho.

Até hoje (e infelizmente parece-nos até que nunca mais) Paredes de Coura teve um filho que tanto trabalhasse, para o engrandecimetno da sua terra como Miguel Dantas, pois Paredes de Coura tudo lhe deve. O Hospital o Asilo o edificio dos Paços do Concelho onde se acham instaladas todas as repartições publicas, as estradas e enfim muitas coisas mais são tudo obra sua.

O busto que se encontrava coberto com a bandeira, do concelho foi descoberto pelo parente mais proximo Tomás Joaquim Alves, visto a esposa do sr. dr. Bernardino Machado, que é filha do homenageado, que para isso havia sido convidado, não o poder vir fazer.

Na Camara houve sessão solene, usando ali da palavra o professor veterinario Antonio Ramos.

No acto da descoberta do busto falou o sr. dr. Bernardo Chousal, que descreveu, os feitos de Miguel Dantas.

Calcula-se em cinco mil o numero de pessoas que deste concelho e visinhos assistiu ao acto.

A' noite houve uma quermesse, cujo produto reverteu em favor do Hospital.

MURTOSA, 19—Decorreram brilhantes as festas de N. Senhora da Natividade, Augusta Padroeira da Murtosa, que se realizaram nos dias 17 e 18. O programa estava bem organizado, fazendo parte as bandas dos Bombeiros Voluntaros de Ovar e a de S. Tiago de Riba Ul, agradando muito esta pela sua primorosa execução e mui especialmente pela afinação. Na missa solene prégou o nosso conterraneo Reverendo Padre dr. Francisco Maria da Silva.

—Ontem á noite houve uma recita no nosso Teatro Club por um grupo de amadores locais, em beneficio dos «Murtosenses», clube desportivo daqui.

Levaram á cena a opereta «Bocácio... na rua» a comedia «No Gabinete do sr. Regedor», varios fados e canções. Agradou muito no desempenho, mas sobretudo as finas vozes de João Brandão e Maria Ramos, que as devem educar e cultivar como plantas do seu jardim. A orquestra era composta por elementos da nossa terra sob a batuta do nosso estimado professor Alipio Portugal.

Ouvimos agradavelmente trechos classicos de musica, como, «Tanhauser» marcha por Wagner; Sinfonia da Opera Joana d'Arc; Sinfonia da Opera Represalia; Intermezio da Opera Mignon; Czardas, solo de violino pelo dr. Joaquim Portugal; «Moraima», capricho de G. E. de los Monteros.

—Esteve entre nós, agradecendo a sua visita, o nosso distinto conterraneo e membro do Conselho Fscal do «Diario de Lisboa» sr. Alfredo Vieira Pinto, com sua Esposa e filhas. e filhas.

—Santo Huberto tem sido vivamente felicitado pelos caçadores que acorrem a esta região, pois que têm caçado como nunca. «E' um poder de Deus...» como diz o nosso povo. Coelhos e lebres... não têm conta nas matas do Almundanzel e na de S. Jacinto, tendo havido mais mortandade que na ultima guerra europeia.

Os caçadores andam satisfeitos, agradecendo áquele seu padroeiro e á Comissão Venatoria os incalculaveis beneficios que estão usufruindo.

—Retrcu para Vila Boim, Elvas, onde é medico municipal, o nosso conterraneo sr. dr. Jaime Portugal.

—Regressou do Gerez com sua esposa o sr. dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, advogado e notario nesta vila.

—Vão já muito adiantadas as colheitas do milho nesta região, mas são bastante desanimadoras. Esperava-se uma boa colheita, quando, afinal os nossos lavradores sofreram uma grande decepção, ficando as suas arcas vasias, reduzndo-se a colheita a metade do ano passado. Atrbuem esta deminução áqueles ventos do nordeste que durante semanas nos fustigaram.

—Como aves migratórias, vão partindo para a capital os nosos «lisboetas», que formam ali uma poderosissima colonia. Partiram hoje os nossos amigos sr. Manuel Soares e o sr. Alfredo Vieira Pinto.

ESTARREJA, 18—Vitimado por uma afecção cancerosa, faleceu o sr. Francisco Maria Simões, viuvo, proprietario e capitalista, do Largo da Igreja, da vizinha freguesia de Salreu, deste concelho, pai do sr. dr. Joaquim Maria de Oliveira Simões, coronel do Estado Maior.

O seu funeral foi muito concorrido.

A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

CONSTANCIA, 19.—No campo de desportes do Sport Club Estrela Verde, desta vila, realizou-se ontem um desafio de foot-ball entre dois grupos denominados «Trindades» e «Nicolaus», que decorreu com muita animação, entusiasmando sobremaneira as respectivas claques, tendo vencido o primeiro grupo por 4-0.

—Em beneficio da Santa Casa da Misericordia desta vila realizou-se ontem, no Teatro Municipal, uma recita infantil, sob a direcção da professora D. Emilia Vieira Soares.

—Após quatro dias de abertura da caça, queixam-se os caçadores que ela está quasi extinta neste concelho. Urge, pois, que a Comissão Venatoria concelhia tome as necessarias providencias no sentido de acabar com muitos abusos puniveis pela lei.—(C.)

Publicações

"O Volante"

«O Volante», a magnifica revista quinzenal de automobilismo e turismo, que A. Campos Junior dirige, publica, na capa do seu numero de hoje a fotografia da «équipe» do «Diario de Lisboa» que fez a reportagem da III Volta a Portugal, no «Balila». Como sempre, esta interessante publicação ocupa-se de todos os assuntos automobilisticos importantes, quer do país, quer do estrangeiro.

Rancho de Serpa

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos o rancho coral de Serpa, que veio a Lisboa tomar parte nas festas do *Seculo*, e que se fazia acompanhar pelo sr. dr. Ramon de la Feria.

MATRICULAS

Já está aberta a matricula para o curso diurno de instrução primaria, do Centro Escolar Republicano dr. Magalrães Lima, em cuja secretaria se prestam todos os esclarecimentos em qualquer dia util, das 21 ás 23 horas.

A abertura das aulas far-se-á no dia 6 do proxmo mês de Outubro, dia em que se fará uma festa escolar, distribuindo-se diplomas aos alunos, etc.

—Abre amanhã na Academia de Amadores de Musica rua Antonio Maria Cardoso, 24, a matricula para as aulas de solfejo, piano, violino, violoncelo, contra-baixo, harpa, instrumentos de sopro, orquestra, canto, canto coral, harmonia, contra ponto e fuga, alta composição, acustica, historia da musica, português, francês, inglês ,alemão e italiano.

COLEGIO NORMAL DE LISBOA

(Antigo Colegio Liceu de Lisboa)

Telefone N. 7288

TORNA-SE publico que o Colegio Liceu de Lisboa passa a designar-se COLEGIO NORMAL DE LISBOA, transferindo a sua sede para o vasto e magnifico PALACIO CAMARIDE, tambem conhecido por PALACIO DA NUNCIATURA, na Praça Duque de Saldanha, com frente para a Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 43, e Rua das Picoas, 70 e 72.

O sumptuoso palacio e o seu extenso parque para recreios e jogos dos alunos, com 6.500 metros quadrados de superficie, num local facilmente acessivel, tornam o Colegio Normal de Lisboa digno da preferencia dos pais ou encarregados de educação. A partir desta data encontram-se abertas as matriculas na secretaria do Colegio.

O Director, **Dr. Antonio Borja Santos**

VARIEDADES

O espectaculo colosso

O UNICO TEATRO A FUNCIONAR
HOJE E SEMPRE

Desculpa, ó Caetano!

Perdeu-se

Desde a Avenida Saboia (Monte Estoril) até ao Pinhal junto ao Casino Estoril, um broche de ouro com brilhantes (genero antigo)

Dão-se muito bôas alviçaras a quem o entregar ao Director do Tamariz.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de musica britanica: «Noel», de Scott; «Peinture marines», de Elgar; «Concerto em lá», de Smith e «Chaut montagnard», de Delins; BRUXELAS, missão flamenga (15 kw.—337,8 m.): grande concerto sinfonico.

20 e 30: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): concerto de coros cosacos.

20 e 40: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): centenario de Walter Scott: programa de versos, dramas e musica.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—323,2 m.): concerto sinfonico.

21: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): recital de violoncelo; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): musica de camara: «Quinteto em mi menor», de Mozart e «Aubade», de Pouleuc.

22: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto de musica oriental.

Emissão nacional

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos.

TAUROMAQUIA

La Serna — "El Estudiante"

Vitoriano de La Serna e Luiz Gomez «El Estudiante», os dois «fenomenos» que, no proximo domingo, 25, matam em Badajoz, «mano-a-mano», seis touros da cruza de Pablo Romero, estão sendo assediados pela empresa do Mexico para ali irem nesta temporada.

La Serna deixou-se contratar por quinhentas mil pesetas e «El Estudiante» respondeu que, sendo assim, a, ele não ha dinheiro que o pague...

O comboio-misterio de sabado proximo

Não fraqueja o entusiasmo pelos comboios-misterio. De semana para semana se acentua a predilecção do publico por este genero de excursões, que tão bem se coaduna com a indole poetica e aventurosa dos verdadeiros portugueses.

A segurança com que a viagem é feita, o capricho dos hoteleiros em bem receber os excursionistas de molde a que eles não esqueçam e antes reclamem calorosamente os seus estabelecimentos, a abundancia e requintado esmero das refeições, tanto em transito como nas localidades visitadas, seriam suficiente explicação do exito destes passeios cujo misterio é pouco a pouco desvendado com inefavel delicia.

Esta aberta a inscrição para o comboio do proximo sabado, 24, no 1.º andar da Estação do Rossio, escritorio de Informações, ao preço de 200$00 em 1.ª classe e 175$00 em 2.ª.

A hora da partida será oportunamente anunciada.

BOLSA DE LISBOA

20 de Setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	992$00	992$00	992$50
Externas da 1.ª Serie' ...	1.075$00	1.074$50	1.075$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.065$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.140$00	1.138$00	1.142$00
Portos 6 3/4 1930.....	542$00	540$00	543$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	—	—	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	330$00	380$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	240$00	238$00	241$00
B. N. Ultramarino assent	—	29$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	33$50	33$00	32$50
Banco Portugal assent.	810$00	809$00	—
Banco Portugal port. ..	810$00	810$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	8.500$00	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	129$50	129$00	130$00
C. de Seguros Nacional.	—	303$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	620$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	106$50	108$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	92$00	91$50	92$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	92$50	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	97$50	98$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	82$00	81$50	82$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	29$50	92$50	92$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	305$00
Acções Aguas L. port. .	—	—	305$00
Acções Gaz Elect. cupão	195$50	195$00	195$50
Acções Port. e Colonias	63$00	63$00	63$50
Acções C. N. Navegação	84$00	84$00	84$50
Acções Portug. de Pesca	83$00	82$00	82$00
Acções P. de Tab. cupão	191$00	190$00	191$00
Acções Tab. Port. cupão	—	201$00	205$00
Acções Tabaquei. cupão	—	565$00	586$00
Acções Amboim 1ª. emis.	14$00	13$50	14$50
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	47$50	47$00	47$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	184$50	190$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,8	1$24,3
Madrid	2$58,9	2$59,9
New-York	31$60,8	31$72,5
Zurich	6$10,1	6$12,4
Roma	1$62,3	1$62,9
Bruxelas	4$38,1	4$39,7
Amsterdão	12$69,7	12$74,3
Berlim	7$53	7$56,5
Praga	$93,4	$93,7
Rio de Janeiro	2$45,9	2$46,8
Libra ouro.....	150$70	—

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

El-rei D. Loiro

Quando os passarões, passarinhos e passarolos, viram chegar á selva aquele papagaio desconhecido, com uma corrente presa á perna, rodearam-no cheios de curiosidade.

Muito soberbo, fazendo tilintar a corrente de metal, o papagaio que fugira da gaiola, falou em alto e bom som:

—Bom dia! Dá cá sôpas!

Os outros olharam-se, desconfiados.

Um papagaio, já idoso, chegou-se a ele e disse-lhe na lingua dos passaros:

—Donde vens que não falas como nós?

—Venho do reino dos homens para visitar a terra de meus avós. Sou El-rei Dom Loiro. Não vês que trago a corôa agarrada ao pé?

—Muita honra! Muita honra!—retorquiu o outro, com todo o respeito.

Logo nomeou dois periquitos para irem em busca das melhores bananas da selva, para lhas oferecer.

Quando as viu, o papagaio da cidade franziu o bico.

—Dá cá sopas! Dá cá sopas!

—Essa fruta não ha por cá, real senhor!—explicou muito humilde um periquito.

Mas Dom Loiro não se calava e, em altos berros, gritava:

—Dá cá sopas! Dá cá sopas!

Trouxeram-lhe côcos fresquinhos, mangas, maracujás, e toda a qualidade de coisas boas e mimosas que havia nos arredores.

A tudo Sua Majestade fazia cara e só berrava:

—Dá cá sopas! Dá cá sopas!

Por fim, cheio de fome, já rouco de tanto guinchar, resignou-se a comer os frutos que os incansaveis periquitos lhe traziam.

Daí a pouco, Dom Loiro sofria-lhe as consequencias!

Acostumado a milho e arroz cozido, os seus intestinos não suportaram as frutas verdes.

Com os olhos redondos, esbogalhados de aflição, gemia:

—Traz o tejolo ao Loiro! Traz o tejolo ao Loiro!

«Que fruta será esta agora?», inquiriu solicito o velho papagaio.

Ao cair da noite, quando ouviu os pios das áves nocturnas e o terrivel uivar das feras, Dom Loiro tremia nos ramos da arvore em que pousava, gritando, cheio de terror: «O' Maria, recolhe o Loiro!»

Então, os macacos escarninhos e desaustinados, que nunca tinham tomado a sério o papagaio da cidade, ao vê-lo tão medroso, tão cheio de nicas, cantarolaram, trocistas:

«O papagaio tem mêdo
Ora sêbo!
O papagaio é poltrão,
Que ratão!
O papagaio é maricas,
Olaricas!
Deixe o sertão
—Grande intrujão!—
Vá p'ra cidade,
—Se é sumidade!—
Comer as sôpas,
Hão de lhe dar
Com que engordar!
Será Dom Loiro,
Com bebedoiro!
Rei destronado,
Bem amarrado
A' gaiolinha,
Numa casinha
Toda conforto
Senhor Rei morto!»

Vendo que o seu prestigio deminuia Dom Loiro tentou dominá-los e pôs-se a fazer, como ouvia nas revoluções: «Pum! Pum! Pum!»

Mas qual! nenhum morria á sua volta. Até que, cada vez mais cheios de vida, e alegria, os passarinhos, os passarões, passarolos riam e repetiam, perdendo de todo o respeito áquele papagaio ridiculo:

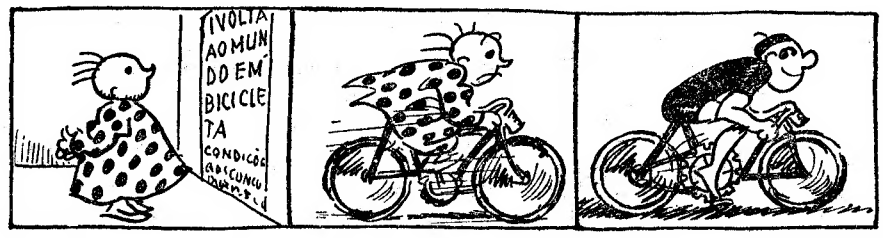
«Deixa o sertão
—Grande intrujão!
Vai p'rá cidade
Se és sumidade!»

E é que não teve mais remedio senão fugir, sempre de corrente presa ao pé, tilitando, de ramo em ramo, perseguido pela passarada e macacões da selva que lhe gritavam:

«Deixa o sertão
Grande intrujão!»

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas concorre á volta do mundo em bicicleta.

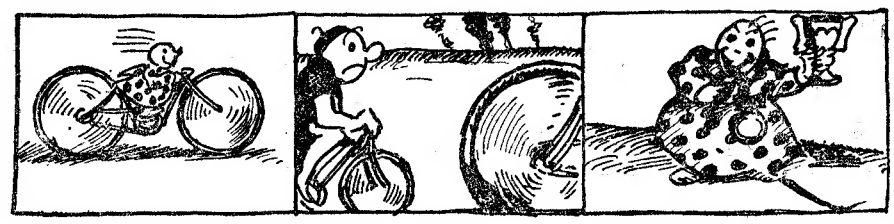
II—Emprega toda a sua energia. Porém...

III—... Corremundos tem adaptada á sua maquina uma multiplicação enorme.

IV—Manecas apeia-se e corre ao telefone...

V—... pedindo ao Quim que lhe mande a bicicleta da sua invenção.

VI—Quim leva-lhe a bicicleta de aeroplano.



VII—Manecas—que está atrazado perto de duas horas—parte como um raio...

VIII—... passa á frente de Corremundos...

IX—... e ganha a taça.

Curiosidades

O uso da barba

PARIS, setembro—A barba está a fazer outra vez a sua entrada triunfal em França. E' muito possivel que dali reconquiste o resto do mundo.

E' certo que os francezes tiveram sempre predilecção especial pela barba bem cuidada, e até, nêstes ultimos anos, em que a barba passou de moda, muitos deles não deixaram de a usar. Mas, esses conservaram a barba, talvez como «caracteristica especial» do rosto. Basta que nos lembremos de Tristan Bernard, de Jacques de la Fouchardiere, de Claude Farrére, de Raymond Poincaré e do Presidente Doumer.

A transformação que hoje se opera tem porém, um caracter muito diferente. A barba que desappareceu durante a guerra mundial, sob a influencia anglo-americana, volta outra vez, porque a mulher franceza a reclama energicamente. Não pode, pois, afirmar-se, em boa verdade, que os homens queiram usar barba, porque a realidade é que estão dispostos a deixá-la crescer, porque assim o querem as mulheres. E é precisamente a geração nova a que se dobra vencida, perante esse ditame feminino.

A Imprensa francesa, que se tem ocupado, muito a sério, desta transformação do gosto, apoia essa exigencia, atribuida á mulher. Os franceses—diz-se—são barbudos «por natureza», e o melhor que poderão fazer é realçar a sua virilidade, com a barba que usaram os seus ascendentes, os Galos.

Além disso, a barba sempre foi um sinal de inteligencia e de autoridade, e tem a vantagem de poder esconder uma cara poucovoluntariosa, o que equivale a dizer—pouco viril.—(United Press).

Montanhas iluminadas

SIDNEY, setembro—As autoridades australianas resolveram iluminar toda a noite, em circunstancias especiais, por meio de poderosos projectores, os contornos dos famosos Montes Azuis, da Nova Gales do Sul.

Este projecto, que está sendo, já ha tempo, objecto dum especial e demorado estudo, será o maior dêsse genero, que até agora se tem feito.

Pretendem tambem iluminar as Cascatas de Katoomba e outros pontos pitorescos, assim como algumas das arvores gigantescas destas regiões.—(United Press).

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

Romaria a Santa Cruz em Mandim

No dia 21 de Setembro de 1932

Por motivo desta romaria, têm paragem no apeadeiro de Mandim, além dos comboios indicados no Cartaz horario em vigor com paragem ali, mais os comboios n.os 223, 225, 226, 227 e 284, para serviço de passageiros.

Porto, 3 de Setembro de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração

A. A. de Vasconcelos Porto

O cego e o cão

Era uma vez um cego e um cão, que lhe servia de guia. Tinha-o encontrado numa tarde, em que, estando a comer, sentira latir baixinho como se lhe dissesse: tenho fome....

Condoído, deu-lhe de comer, ao mesmo tempo que lhe disse: somos dois infelizes. Eu não tenho luz nos olhos; tu não tens que comer. Podemos, portanto, juntar-nos. Serás o meu guia e, em troca, dar-te-ei o pão de cada dia.

Como se compreendesse, o cão enroscou-se-lhe nas pernas e lambeu-lhe as mãos, reconhecido. E de aí para diante, o "Leão„, assim lhe chamava o cego, preso a uma corrente, lá ia palmilhando as ruas, guiando o seu dono.

O tempo foi passando, até que, um dia, um outro cão vadio, vendo-o, lhe disse:—Tu és um parvo! Passas o melhor da tua vida acorrentado, só para teres umas tristes sôpas que alcançarias na mesma, sem teres de sentir uma coleira ao pescoço! Faz como eu.... Anda daí, e verás como a liberdade é bela!

O "Leão„ ouviu e, obsecado pela ideia da liberdade, pensou:—Tens razão: sigo o teu conselho. E dando um puxão brusco, escapou-se das mãos do pobre cego que o recolhera.

—"Leão"!"Leão"!--chamou este, sentindo a corrente escapar-se-lhe das mãos. Mas o «Leão», arrastado pelas palavras do companheiro, ia já longe....

—Oh! Como é bela a liberdade.... Não mais sentirei ao pescoço o peso da grilheta! Não mais terei de obedecer a ninguem.... E radiante com a liberdade que conquistára, o ingrato foi andando, andando, até que a fome o apertou, fazendo-o ir procurar nos caixotes do lixo algum osso para roer. Porém, sempre que o fazia, tinha que fugir apressadamente a algum pontapé, ou aos dentes afilados dos seus irmãos, que não permitiam intrusos....

Cheio de fome, lembrou-se:—Agora era exactamente a hora que o meu dono me enchia a barriga.... Mas ora! deixa-lo. Não tinha fome, mas tambem não tinha liberdade.... E assim pensando. continuou a andar. De repente, estacou, A dois passos, estava o cego, que sentado num portal carpia saudosamente a perda do seu "Leão". Quiz enroscar-se-lhe novamente nas pernas, lamber-lhe as mãos.... Mas a ideia da liberdade não o deixou. De repente, farejou o ar.... Havia perto qualquer coisa de comer. E assim era. Na valeta da rua, um bôlo se lhe oferecia ao estomago faminto. Dum salto devorou-o. Porém, momentos depois, as pernas fraquejaram-lhe.... Os olhos mortiços fitaram saudosamente o seu dono.... e fazendo das fraquezas forças, chegou-se junto do cego, soltando um latido profundo.

—"Leão„! "Leão„!— exclamou o cego acarinhando-o, doido de alegria. Tens fominha... não? Toma, enche a barriguinha.

Mas o "Leão„ já quási o não ouvia! O bolo que comera era um desses bolos envenenados, proprios para matar os cães vadios!

Ao ouvir a voz do seu dono, o «Leão„ fitou-o meigamente, lambeu-lhe as mãos, latiu baixinho, como a despedir-se, e inteiriçou-se: morrera.

E o seu ultimo olhar, olhar desiludido de quem, obsecado por palavras falsas, julgara obter a liberdade, parecia dizer: Liberdade! Fantasiosa quiméra...

Anoitecera. E no silencio sepulcral da rua, a voz do cego continuava:—Toma "Leão„! Enche a barriguinha...

HENRIQUE SAMORANO

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic".—Restauradores, 20.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12
DIRECTORES: Cr. J. Silvestre de Almeida
Dr. José Rochela
Tratamento das doenças nervosas, estomago, intestinos. Arterio-esclerose. Obesidade.

A Cidade

COM TODA A NATURALIDADE A "JUVENIA" FAZ VOLTAR OS CABELOS BRANCOS, Á SUA COR PRIMITIVA

CASOS DO DIA

No Parque Eduardo VII

A comissão organizadora da Exposição Industrial teve que pedir ao publico para não assediar demasiadamente os pretos do acampamento do Parque Eduardo VII.

Realmente, logo á chegada dos pretinhos da Guiné, foi registado pelos jornalistas o exito por aqueles obtido junto do sexo fraco de côr branca, sendo numerosas as damas lisboetas que os acharam lindos,

E o acampamento do Parque Eduardo VII começou a ser tão frequentado como os «cabarets» de Paris onde bailavam pretos, no tempo em que os negros estiveram de moda entre as parisienses.

Tal frequencia era aproveitada pelo bailarino Caifás que, quer bailando, quer cantando, tem em vista alcançar da assistencia algum dinheiro, pois, como todos os brancos que cantam e dansam nos varios «cabarets» tambem ele no seu país vive angariando, de terra em terra, em troco das suas habilidades de bailarino e cantor, o que necessita para viver.

E a bailarina judia lá ia dansando, acompanhando-se de toadas de ritmo oriental, egipcianas ou ciganas, justificando, bailarino e bailarina, a afluencia de publico curioso.

Mas, o principe Abdula e os seus regulos, sem cantar nem bailar, eram os detentores do exito e os mais festejados, dando-se o caso de aos regulos serem, pelas damas de Lisboa, oferecidos bons charutos, e ao principe Abdula cigarros egipcios da sua marca.

E como as mulheres dos fulas já andavam completamente fulas, a comissão organizadora da Exposição Industrial teve que pedir ao publico para não assediar demasiadamente os pretos do acampamento do Parque Eduardo VII.

ROGERIO PEREZ

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Uma camioneta despenhou-se

por uma ribanceira

ficando varias pessoas feridas

COIMBRA, 20— (Pelo telefone).— Uma camioneta que conduzia o «Grupo Excursionista Minhoto», de Viana do Castelo, num total de 17 pessoas, e que vinha da Figueira da Foz para Coimbra, voltou-se, perto de São João do Campo, por se ter partido a manga do eixo.

A camioneta despenhou-se por uma pequena ribanceira, incendiando-se em seguida.

Ficaram feridos 13 passageiros, que foram conduzidos para esta cidade, em prontos-socorros das duas associações de bombeiros.

O passageiro que mais sofreu foi Caetano José Pereira, marítimo, de 47 anos, que está ferido na cabeça e no corpo, tendo sido internado no hospital da Universidade, onde os outros feridos foram pensados.— (*Correspondente*)

O aeroporto dos Açores

Consta que a Companhia Portuguesa de Aviação oficiou ao Conselho Nacional do Ar, pedindo que lhe seja indicada a data em que o govêrno tenciona enviar uma comissão aos Açores, para o estudo do aeroporto. A comissão será constituida por dois delegados do Estado e dois daquela Companhia.

A produção de cortiça

Já foi publicado o decreto obrigando todos os possuidores de cortiça extraida, destinada a venda, a fazerem o respectivo manifesto.

A FALTA DE TRABALHO

UM CONJUNTO DE PROVIDENCIAS

destinadas a atenuar a crise do desemprego

Como ontem anunciámos, o governo vai mandar para a folha oficial o decreto, pela pasta das Obras Publicas e Comunicações, que tende a resolver o problema do desemprego. E, ao mesmo tempo, o «Diario do Governo» publicará mais três decretos que são o complemento natural do primeiro diploma.

Pelo primeiro decreto—que obedece a este principio: «é preferivel dar-se trabalho, em vez de se concederem esmolas»—é criado, «com caracter transitorio», um Comissario do Desemprego, continuando a funcionar, a par dele, as Comissões Distritais de Auxilio, que promoverão o socorro privado.

Diz-se no introito do diploma:

«Cabem ao Comissariado as mais largas funções na protecção da mão de obra nacional, pela colocação de deesmpregados e pela propaganda intensa e sistematica dos produtos portugueses. Compete-lhe igualmente prestar assistencia aos desempregados invalidos para o que se consigna uma parcela das receitas do Fundo de Desemprego».

Como já ontem dissémos, o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro por cuja pasta é publicado o decreto, dividiu os desempregados em 4 grupos:

Grupo I—Empregados bancarios e comerciais, pessoal de escritorios ou equiparados.

Grupo II—Oficiais, ajudantes e aprendizes de qualquer oficio (exceptuando a construção civil).

Grupo III—Oficiais, ajudantes e aprendizes de qualquer ramo de construção civil.

Grupo IV—Serventes e trabalhadores sem oficio definido.

No ultimo Grupo consideram-se ainda separados os rurais e os urbanos.

Quanto aos dois primeiros Grupos, o Comissariado promoverá, dentro dos limites das suas possibilidades, a colocação dos desempregados, quer em serviços publicos, quer em particulares.

Quanto aos dois grupos restantes, especialmente, determina o governo a abertura de grande numero de trabalhos, em que se possa dar-lhes ocupação, como melhoramentos urbanos e rurais, aguas e saneamento, limpeza de valas e ribeiras, arborização, etc.

As principais funções do Comissariado do Desemprego—que funcionará junto do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações—são as seguintes: organizar o registo dos desempregados; receber as verbas para o «Fundo do Desemprego» e fazer com que lhes seja dada a devida aplicação; promover a colocação dos desempregados; indicar periodicamente aos diversos organismos, quer oficiais, quer autonomos, as regiões em que devem de preferencia, ser executados os trabalhos publicos, para minorar o desemprego; e propôr ao Ministro todas as medidas que julgar convenientes para a solução do problema da falta de trabalho. O Comissario será assistido por um Conselho Consultivo—a que presidirá—e que será formado por representantes do Estado, dos diversos serviços, das associações patronais e operarias, sendo gratuitas as funções dos seus membros.

★ ★ ★

O decreto referente a melhoramentos rurais diz no seu artigo primeiro tos rurais diz no seu artigo primeiro:

«A partir da publicação do presente, fica a cargo da Junta Autonoma de Estradas o serviço de Melhoramentos Rurais, criado pelo Decreto n.º 19.502 de 20 de março de 1931.

São considerados como Melhoramentos Rurais as obras de interesse local e vantagem colectiva, a executar fora dos centros urbanos e das sédes dos concelhos e compreendendo a construção ou reparação de estradas municipais, estradas não classificadas, caminhos vicinais, pavimentos, chafarizes, tanques, lavadouros ou obras semelhantes».

Merecem tambem transcrição os artigos terceiro, quarto e quinto deste diploma que dizem, respectivamente:

«Os corpos e corporações administrativas interessados na realização de Melhoramentos Rurais, deverão apresentar na Junta Autonoma de Estradas, até 31 de dezembro de cada ano, o programa das respectivas obras a realizar no ano economico seguinte.

Até ao dia 31 de março de cada ano, a Junta Autonoma de Estradas apresentará ao ministro das Obras Publicas e Comunicações, o plano de trabalhos de Melhoramentos Rurais a executar no ano economico seguinte.

O ministro das Obras Publicas e Comunicações, fará, dentro do plano aprovado, a distribuição da verba orçamental consignada em cada ano economico para Melhoramentos Rurais, atendendo como elementos de preferencia ás necessidades locais e á melhor utilização das verbas e do pessoal, e á ordem de grandeza da comparticipação das autarquias locais».

★ ★ ★

O decreto sobre melhoramentos urbanos obedece á mesma doutrina do anterior, cabendo o estabelecimento dos programas de urbanismo á Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, de acôrdo com as entidades locais: corpos administrativos, juntas de freguesia e comissões de iniciativa. Até ao dia 31 de março de cada ano, a referida Direcção sujeitará á aprovação do ministro das Obras Publicas e Comunicações, o plano de trabalhos de melhoramentos urbanos a executar até ao ano economico seguinte.

★ ★ ★

O quarto decreto é o que se refere a captação e distribuição de aguas e estabelecimento de redes de esgoto.

«São considerados melhoramentos de aguas e saneamentos as obras de captação e distribuição de agua e o estabelecimento de redes de esgoto fora dos grandes centros e nas cidades, vilas e povoações importantes».

O segundo dispõe que a Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos oriente tecnicamente as autarquias locais nas obras a realizar, elabore os estudos e os projectos que hajam de fazer-se, refórme os existentes que de tal careçam e fiscalise, por intermedio dos seus organismos divisionarios, as respectivas obras. A Direcção Geral de Minas e Serviços Geologicos e a Direcção Geral de Saude darão áquela Administração Geral toda a colaboração necessaria.

A Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos submeterá á aprovação do Ministro das Obras Publicas e Comunicações, até 31 de março de cada ano, os projectos e estudos feitos e o programa do plano de obras a realizar pelas autarquias locais. E aprovado este, o governo fixará os prazos em que aqueles organismos devem executar as obras consideradas urgentes e de necessidade publica mais acentuada.

Segundo o artigo 12, o Governo «facilitará a realização das operações financeiras a que tenham de recorrer as entidades interessadas para o custeamento das obras previstas» no decreto.

POEIRA DA CIDADE

A famigerada Maria Amelia

não sofre de desarranjo mental

Os peritos do Manicomio Miguel Bombarda que fizeram o exame psiquiatrico ás faculdades mentais da famigerada Maria Amelia aquela criada de servir que arquitectou a historia dos 11 mil contos da lotaria espanhola, enviaram já á policia o relatorio com as conclusões do exame.

Nesse documento afirmam os medicos ser sua opinião que a Maria Amelia não sofre de qualquer psicose ou de qualquer anomalia psiquica de ordem constitucional capaz de a privar de sanidade mental, sendo, portanto,, responsavel pelo crime de que é arguida.

A Maria Amelia, em consequencia, vai ser amanhã enviada á Boa-Hora acusada de prestar á Policia falsas declarações.

RESIDENCIAS ASSALTADAS

Ha dias apareceu arrombada a porta do 3.º andar do predio n.º 62, da rua Maria Andrade, residencia da sr.ª D. Laura Granger Silva Pereira, que se encontra ausente no Fundão.

Chamada a Policia, verificou-se que as gavetas dos moveis estavam arrombadas que havia roupas espalhadas pelo chão e que toda a casa se encontrava no mais completo desalinho. Os inquilinos do predio, ouvidos a tal respeito, dizem ter visto luz na casa durante duas noites consecutivas.

O agente Migueis da P. I. C., encarregado das diligencias policiais, não poude ainda avaliar a importancia do roubo visto não ter aparecido até agora a respectiva locataria.

—Os gatunos introduziram-se tambem na residencia da sr.ª D. Elisa Santos, rua D. Estefania, 7, 2.º, que se encontra igualmente ausente de Lisboa, e furtaram roupas e outros objectos, cuja importancia ainda não foi possivel averiguar. Foi encarregado o agente Tavares de proceder ás investigações que se impõem.

Um negocio complicado

Antonio Jorge Ferro, ceareiro, residente na rua Tenente Durão, 12, r/c. D., comprou em 1929, a José Jorge Lebre, de Amanleja, concelho de Moura, umas terras da herdade do Tojeirinhos, freguesia de Povoa, ajustando a transacção pela quantia de 18.822$00, que foi imediatamente paga. O Jorge Lebre entregou em troca um recibo, mas adiou o pormenor da escritura alegando que o primitivo dono da propriedade sr. Manuel Rosado Esquivel a quem ele a havia comprado, se encontrava doente.

Tal escritura, porém, nunca mais se fez e o sr. Ferro, em consequencia, nunca mais tomou posse das terras, o que o determinou hoje a fazer queixa á Policia, afirmando que o sr. Lebre o iludiu na sua boa fé.

Foi encarregado o agente Hermano da Fonseca de proceder ás precisas investigações.

Proezas de gatunos

Os gatunos entraram hoje de madrugada, por meio de arrombamento na tabacaria Adamastor, pertencente a José Gomes, rua 1.º de Dezembro, 2, tendo furtado tabaco na importancia de 1.500$00.

As investigações foram entregues ao agente Paula da P. I. C.

Maria dos Anjos Ribeiro, residente na Quinta da Conceição, 11, á Estrada das Amoreiras, queixou-se á P. I. C. contra Antonio Maria da Costa, do Casal Ventoso, acusando-o de ter furtado objectos de ouro no valor de 2.000$00.

O agente Paulitos foi encarregado de prender o autor do furto.

Um artista madeirense

Encontra-se em Lisboa, vindo da Madeira, o distinto artista sr. Manuel dos Passos Aguiar, professor da Escola Industrial e Comercial do Funchal, que vem apresentar na Exposição Industrial Portuguesa, muitos dos seus artisticos trabalhos de madeira.

Palacio das Elegantes
Ondulação permanente
75$00 tudo incluido
Telefone 2 4313
Rua de S. Pedro de Alcantara, 45 sl.
(Frente ao elevador)—LISBOA

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

IMPRESSOES DE VIAGEM

AS BELEZAS naturais das "Ilhas desconhecidas"

Re regresso duma viagem á Madeira e aos Açôres, fiquei surpreendida de que, possuindo ilhas de tal beleza, que se podem visitar com as maiores comodidades e sem grandes despesas, haja portugueses que viajem no estrangeiro sem conhecer primeiro os seus dois magnificos arquipelagos.

Não louvarei a Madeira, cuja beleza e clima são celebres no mundo inteiro e que fazem sonhar todos os povos — salvo os portugueses! Direi unicamente que Funchal e seus arredores ficarão, para mim, ligados para sempre á lembrança de passeios tão belos como vertiginosos, feitos na companhia do mais encantador dos «ciceroni», o sr. dr. Favila Vieira, o jovem e ilustre governador da Madeira.

Duma maneira geral, fiquei encantada com o arquipelago dos Açôres, sobretudo com a ilha de S. Jorge e mais ainda com a magica ilha de S. Miguel.

Desde que vi a deslumbrante Sete Cidades, não duvidei mais da existencia da Atlantida... Para mim existe aí qualquer feitiço que não encontrarei em parte alguma do mundo. As Furnas, com a sua linda lagôa, vistas de cima, fariam lembrar paisagens pacificas e comoventes da França e da Suiça, se as suas diabolicas aguas nos não recordassem que os vulcões criaram aí uma natureza inédita.

Além desses dois tesouros, a ilha de S. Miguel é ainda dotada de sitios magnificos que bastariam para a tornar afamada em qualquer parte do globo.

* * *

Recebida mui amavelmente por varios açoreanos, notarei unicamente aqui que passei horas esquecidas com um verdadeiro poeta, o advogado Oliveira San-Bento, grande admirador de Teixeira de Pascoais e de Eugenio de Castro, de quem possui todas as obras, e que teve a gentileza de lerme trechos dum poema inédito que deve publicar brevemente. Tambem me encontrei com o distinto jornalista Manuel Carreiro, em quem descobri um avô comum em Teixeira de Pascoais.

Em compensação, disse-me que o principal personagem dum quadro celebre na Europa, de que gosto imenso, intitulado «La Sonate á Beethoven», dum pintor russo, cujo nome me escapa, é o grande musico português Francisco Lacerda.

Finalizo dizendo que ás vezes pensei que, encontrando-se os Açôres em frente de Portugal, teria sido possivel que alguns habitantes da lendaria Atlantida, escapando ao aniquilamento do seu continente, fugissem para a peninsula iberica. Confesso que me enganei, pois, se assim fôsse, os portugueses de certo sentiriam a atracção para a terra dos seus antepassados...

SUZANNE JEUSSE

Dr. Caldeira Coelho

Em gozo de ferias, partiu para o norte o sr. dr. Caldeira Coelho, que deve retomar a sua vida forense em meados de outubro.

Ateneu Comercial de Lisboa

A direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, á semelhança do que tem feito nos anos anteriores, teve a amabilidade, que muito agradecemos, de destinar gratuitamente a um protegido do nosso jornal uma matricula nas suas aulas de curso profissional.

A «SEMANA» QUE SE ANUNCIA

As associações de socorros mutuos atravessam uma crise grave

Dentro em breve vai realizar-se a Semana do Mutualismo, com varias sessões de propaganda destinada a conseguir-se o aumento da população associativa, que presentemente está atravessando uma grande crise.

Ouvimos sobre o assunto o mutualista sr. João Barreiros, chefe dos escritorios da Nova Aliança.

— O que pensa da projectada Semana Mutualista?

— Parece-me uma ideia esplendida, tamanha é a necessidade de se criar entre nós o espirito de previdencia. As associações de Socórros Mutuos atravessam, por motivos varios, uma grande crise, a que tem de se acudir quanto antes. Sobretudo os encargos com despesas de medicamentos têm aumentado este ano de maneira assustadora.

— A Nova Aliança tem muitos socios?

— No fim do ano tinhamos 6.226.

— E são muitos os socios que se utilizam dos beneficios concedidos pela associação?

— Este ano, só no nosso posto de socorros receberam tratamento de cirurgia e injecções diversas 5.970, subindo a 192 o numero dos que se trataram de doenças anti-sifiliticas. Isto, não falando nas consultas dadas aos socios em varias areas e nos seus domicilios, pois só essas atingem a soma de cêrca de 7.000.

— Tem muitos medicos?

— Temos 14. Com medicamentos aviados em varias farmacias e no nosso posto de socorros, gastámos duzentos e quarenta oito contos e trezentos e quarenta e um escudos. Em visitas urgentes despenderam-se 577$50; para subsidios na doença pagámos 4.678$98 e aos hospitais coube 897$77.

O sr. João Barreiros, depois de nos informar ainda de que a Nova Aliança tem em deposito em dinheiro e papeis de credito 348.463$60, e de que os socios, tendo direitos iguais no tratamento e nos receituarios, pagam quotas cuja maxima e minima oscila entre 1$85 e 1$00 por semana, acrescentou:

— As razões principais do decrescimento do numero de socios são a falta de trabalho e a falta de espirito de previdencia.

— Ha quem se queixe — insinuámos — de falta de assistencia por parte das associações de socorros mutuos...

E o nosso entrevistado respondeu assim:

— Ha sempre descontentes. No entanto, devo dizer-lhe que as associações mutualistas prestam hoje relevantes serviços á humanidade. O que seria de milhares de pessoas que são tratadas por elas se não fosse o seu amparo?

— Por que não se desenvolve mais, então, o mutualismo entre nós?

— A culpa pertence aos proprios socios que abandonam as associações.

— Qual o numero total representativo da população mutualista?

— Segundo uma estatistica recente, a população associativa em todo o país é de 588.745 individuos de ambos os sexos, sendo 265.942 só na cidade de Lisboa.

— Encargos?

— No tocante a encargos, basta dizer-lhe que atingiram a importancia total de 30.924.305$02, assim distribuidos: assistencia medica, 2.853.855$53; medicamentos, 6.769.738$69; subsidios pecuniarios, 2.049.364$51; luto, escudos 1.817.170$96; pensões, 8.562.290$27, e administração, 8.871.885$06.

— O capital social do mutualismo português deve ser, então, muito elevado?

— Segundo estatistica oficial que tenho em meu poder, verifica-se que em 31 de dezembro de 1930 o capital social era de 217.667.199$80.

— E a receita total das associações durante o ano de 1930?

— Foi de 54.300.612$10. Já vê, por estes numeros, quanto importa que as pessoas que andam alheadas do espirito de previdencia mutualista se associem rapidamente para que as associações possam cumprir a sua missão.

— Diz-se por aí que as quotas vão sofrer novo aumento...

— Não ha outro remedio. As quotas vão ser aumentadas ao dobro. E' uma medida absolutamente necessaria. Só assim se poderá conseguir que as associações se salvem das tremendas dificuldades em que se vêem.

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

Vai tentar-se uma plataforma de conciliação entre os rebeldes e o governo federal

Parte depois de amanhã de Genova com destino ao Brasil, a bordo do «Giulio Cesare», o sr. dr. José Carlos de Macedo Soares, antigo embaixador na Conferencia do Desarmamento, em Genebra, e embaixador especial na comemoração do cincoentenario da morte Anita Garibaldi.

A viagem do ilustre diplomata reveste uma importancia excepcional e uma notavel ignificação, pois o sr. dr. Macedo Soares procurará, na sua patria, uma plataforma de entendimento entre constitucionalistas e federais a fim de pôr termo á luta que, neste momento, divide o grande povo brasileiro.

Reune o dr. Macedo Soares, para o bom desempenho desta delicada missão, todas as condições.

Sendo um paulista de grande significação politica e pessoal em S. Paulo é, ao mesmo tempo, grande amigo pessoal do dr. Getulio Vargas, que se hospedou na sua casa quando foi a S. Paulo apresentar-se como candidato á presidencia da Republica.

Registaram-se já algumas tentativas de conciliação entre os homens de S. Paulo e os do Rio de Janeiro, tentativas que ainda infelizmente não puderam dar todos os resultados que deles esperavam as pessoas que tomaram a sua iniciativa. Podemos citar, dada a sua importancia, as do dr. Mauricio Cardoso, ministro da Justiça no governo Getulio Vargas, a do presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Serafim Valandro e a diligencia dos srs. professor Miguel Canto, conde Afonso Celso e dr. Lauro Sodré.

Os nossos votos são para que da iniciativa do sr. dr. Macedo Soares, amigo pessoal do presidente da Republica e paulista prestigioso, possa resultar uma formula de conciliação que ponha termo á luta, estabelecendo a paz no Brasil.

NO NORTE DO PAIS

O ultimo comboio «misterio» fez uma bela viagem

O XIII «comboio-misterio» saiu de Lisboa no sabado, deixando os passageiros em Barcelos, onde os aguardavam numerosas pessoas de representação e as autoridades locais. O desembarque fez-se em perfeita ordem, sendo de resto essa a caracteristica dominante em toda a excursão, que deixou uma impressão magnifica em todos que nela tomaram parte.

Em Barcelos, os excursionistas visitaram os monumentos e lugares historicos da localidade, dirigindo-se depois para o jardim publico, onde lhes foi servia uma merenda. Assistiram o presidente da comissão administrativa da Camara, o presidente da comissão de iniciativa, representantes das colectividades economicas e administrador do concelho, tendo-se trocado saudações calorosas. Em nome dos excursionistas falaram o nosso camarada de Imprensa sr. Nogueira de Brito, e o sr. Frederico Silva, delegado da secção e turismo da C. P., que agradeceram as provas de estima e carinho dadas pela população da linda cidade minhota.

Os excursionistas seguiram em camionetas para o Gerez, onde tambem tiveram uma recepção magnifica. As janelas encontravam-se lindamente ornamentadas e á chegada dos excursionistas tocaram bandas de musica. Nos escritorios do estabelecimento termal foram apresentados cumprimentos de boas vindas aos excursionistas, que passaram a noite nesta localidade.

Domingo realizou-se, em automoveis, o passeio a Pedra Bela, onde os excursionistas tomaram uma refeição ligeira, regressando em seguida a Braga.

O resto do dia foi ocupado pela visita á capital do Minho, donde os excursionistas seguiram até Famalicão, a fim de tomarem novamente o comboio.

Durante a viagem de regresso, dansou-se animadamente até Lisboa.

Noticias da folha oficial

São os seguintes os juris dos exames de admissão á Universidade de Lisboa:

Para as Faculdades de Letras e Direito, drs. Abel de Andrade, Pedro Martins, Matos Romão, Ferrand de Almeida, D. Margarida Silva e Gaspar Machado.

Para as Faculdades de Ciencias e Farmacia, drs. Cirilo Soares, Amorim Ferreira, Rui Palhinha, Simões Neves, Fernandes Cruz e Ramos e Costa.

A folha oficial publica hoje o decreto exonerando do cargo de ministro interino das Colonias o sr. dr. Manuel Rodrigues.

A Igreja do Lumiar

A Igreja do Lumiar, onde ha tempo houve um incendio que, por completo, a destruiu, vai ser restaurada pelos arquitectos Rebelo de Andrade.

Liga da Mocidade Socialista

Hoje ás 21 horas reune-se a assembleia geral extraordinaria da Liga da Mocidade Socialista para tratar de assuntos de caracter interno.

Dr. Manuel Barbosa
RETOMOU A SUA CLINICA
AVENIDA DA LIBERDADE, 18

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Silvia Belfort Ramos, D. Maria da Assunção de Sousa Coutinho (Penafiel), D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Julia Flavia de Moura e Silva e D. Maria Osorio de Vasconcelos Pereira da Silva.

Na Costa do Sol

No Parque Estoril

A noite de sabado passado no pinhal do Parque Estoril, penultima noite da «Evocação da dansa através dos tempos», a interessante festa de caridade organizada pelo nosso colega «O Seculo», a favor da Colonia Balnear de S. Pedro do Estoril, em que figuravam a exibição dos ranchos regionais, agradou muitissimo, sobretudo os mais movimentados, como o dos «Paulitos», de Miranda do Duro; o do Minho, de Carreço; o Ribatejano, de Vila Franca de Xira e do Algarve, de Faro. Os dois restantes, os de Castro Araujo, de Lordelo de Paredes, e o Alentejano, de Serpa, são interessantes mas um pouco monotonos.

Terminada a exibição, dirigiu-se a maior parte da assistencia para o salão do restaurante do Casino, onde se realizava o tradicional «jantar á americana», seguido de baile, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, havendo tambem dansa no vasto «hall» de entrada.

Na assistencia, recorda-nos ter visto, além de grande numero de estrangeiros, que estão passando o verão na Costa do Sol, entre os quais figura o jornalista francês sr. Fichard e esposa, as senhoras:

D. Maria do Carmo Carmona, condessa viuva Castillo Del Tajo e filha, condessa de Idanha-a-Nova, Condesa de Carnide, Condessa de Castro Marim, condessa de Vale de Reis, condessa de Sucena, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Mariana Roque da Fonseca, D. Cesaltina da Silva Carmona e Costa, D. Felismina Jardim, D. Tomasia Ereira, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Maria José Magalhães Coutinho Guedes, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Eugenia Santos Loureiro, D Berta Marques da Costa Luppi, D. Clarisse Marques da Costa Pinto Bastos, D. Maria do Carmo de Noronha Husum, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Albertina Garcia Rosado Malhinha, D. Ilda Brandão, D. Alice de Sousa Melo, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Maria José da Silva Carmona, D. Arminda Pereira Cardoso, D. Sara Velez e filha, D. America Rocha Melo, D. Maria Emilia São Paio da Costa Pinto, D. Izabel Curry Cabral Carvalhosa e filhas, D. Catarina Cordeiro, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Maria Machado Monteiro Reymão, D. Jeanne von Gingelen e filhas, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Luiza Moreno, D. Alice Bastos e filha, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Sara Belmar da Costa e filhas, D. Sofia Covacich de Lima, D. Maria Luiza Bramão Reis Carmo e Cunha, D. Anete Amzalack, D. Maria Tereza d'Orey Pinto Basto, D. Maria Eugenia Correia de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Berta Correia Ribeiro, D. Irene de Mouzelos, D. Luiza da Camara Assis Posser de Andrade, D. Margarida Oliveira Aguiar, D. Lucy Aguiar, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Helena da Costa Oliveira, D. Ema Santiago Pedroso da Silva, D. Maria Adelaide de Parros Costa Serra, D. Maria Tereza de Castro e Quadros Gilman, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Eugenia d'Orey Roquete, D Diva de Andrade, Senhora de Carlos Santos (filho), D. Maria Sotto Maior Correia de Oliveira, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Sofia de Oliveira e Portela, D. Lucilia Simões Braga, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria do Carmo Vilar Cabral da Camara, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Fernanda Costa e Pina, D. Tereza Loureiro Diniz, D. Izabel da Camara Assis Burnay, D. Maria Henriqueta Sá Ferreira Infante da Camara, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, senhora de Teofilo de Magalhães, D. Maria Magalhães do Castilho, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Rita Vieira da Rocha e filha, senhora de Antonio Sabes, D. Simy Zagury Caseles, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria de Lourdes Blanco Caiola Zagalo, D. Margarida Garcia Rosado, D. Judith Benjamim Pinto, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos Amaral, D. Fernanda de Oliveira, D. Raquel Amrahm, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Amalia e D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho, D. Maria Luiza Pina, etc.

Em viagem

De Entre-os-Rios, chegaram ao Palace de Vidago os srs. condes de Mafra.

—Partiu de Vidago para a sua casa do Estoril o sr. engenheiro Pedro Joyce Diniz.

—Para a Figueira da Foz partiram o sr. dr. Tiago Marques e esposa.

D.ra Laurinda Alambre

RETOMOU A CLINICA

Rua Garrett, 74, 1.º - Telef. 2 0524

Das 3 ás 6

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

O GRANDE SUCESSO

dos numeros novos da

REVISTA DO COLISEU

Um espectaculo riquissimo por pouco dinheiro

Haja alegria porque continua representando-se a «Revista do Coliseu», com todos os seus numeros novos, os quais obtiveram ontem um exito completo, ouvindo-se por qualquer deles vibrantes e calorosas ovações.

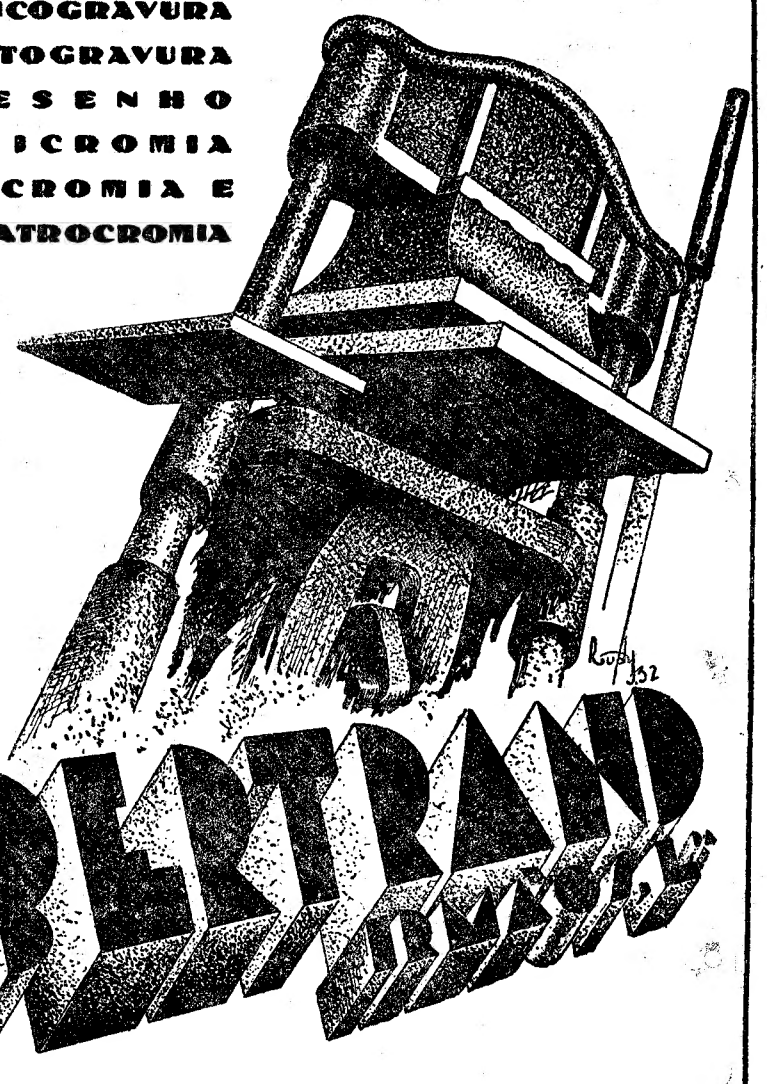
Esta noite, além de todos os quadros e numeros da famosa peça que tanta sensação está provocando, realiza-se a grande entrada das provincias na gare da estação do Rossio, arrojada cenografia onde se vê entrar um comboio; e o quadro das caravelas no alto mar, batidas pelas ondas e sacudidas pelo vento; e a recepção do Çamorim ao navegador Vasco da Gama, dum fausto e brilhantismo inconcebiveis; e o bailado da luz que transforma a cupula num maravilhoso ceu estrelado; e muitos outros cenarios fulgurantes até á apoteose final que representa a Marcha Triunfal dos liberais entrando vitoriosamente no Porto, em 1834.

Junte-se a esta magnificencia a graça e a arte de todos os numeros da «Revista do Coliseu», o surto patriotico que a anima, desde o prologo, em admiraveis versos que ficam vibrando nos corações de todos os portugueses, até ás gloriosas evocações da nossa Historia, e terse-á imediatamente justificado o entusiasmo sempre crescente do publico por esta inigualavel obra teatral.

Quem não a viu ainda, correrá hoje a vê-la; quem já a viu, ha-de querer assistir á sua remodelação, com numeros como «A Semana da Uva», «Os barulhos de Lisboa», «As cidades modernas».

Os preços continuarão sempre acessiveis, de modo que não fique um unico português que não tenha ovacionado a «Revista do Coliseu».

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA



PETRAND

GRAVADORES-IMPRESSORES

Trv. da Condessa do Rio, 27

LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

13.º Aditamento á Tarifa Geral

A partir de 1 de Outubro de 1932 as maquinas de costura do pêso maximo de 60 quilos e as maquinas de escrever consideram-se incluidas na rubrica «instrumentos portateis ou ferramentas manuais da sua arte ou do seu oficio» que, pelo Artigo 21.º da Tarifa Geral, são considerados como bagagem dos passageiros.

Lisboa, 20 de Setembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

GUARANA'

Telef. N. 5077—LISBOA

Da Argentina

Proezas de bandidos

BUENOS AIRES, setembro—A policia desta cidade conseguiu, num dêstes ultimos dias, prender o celebre criminoso Juan del Pino, que era activamente procurado ha muito tempo. A sua prisão permitiu descobrir o rasto dum grupo de atiradores dos mais singulares do mundo. Foi encontrada nos bolsos do bandido uma carta da dona duma estalagem, cujo conteudo se tornou extraordinariamente suspeito. A policia procedeu imediatamente a uma busca na casa em questão, tendo encontrado coisas bem singulares. Uma passagem disfarçada no sobrado duma das salas da estalagem conduzia a um espaçoso subterraneo, excelentemente preparado para realizar exercicios de tiro.

As paredes estavam todas cuidadosamente acolchoadas e forradas, para amortecer os ruidos, e os alvos que se encontravam a distancia de 30 metros estavam providos dos mais modernos aparelhos automaticos. O mais singular de tudo era que para alvos se utilizavam figuras de cartão vestidas com os uniformes azuis dos policias. A maioria destas figuras tinha movimento.

Quando a policia penetrou inesperadamente no subterraneo estavam ali mais três bandidos, muito distraidos com os seus exercicios de tiro. Acharam tambem uma caderneta, feita com grande cuidado, onde se registavam os resultados do tiro dos criminosos. Com ela se verificou que se valorizavam com o maior numero de pontos os alvos da cabeça e do coração, seguindo-se depois os alvos do ventre, braços, pernas e, por ultimo, dos pés. —(United Press).

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 26 de Abril ao Calvario—

DINHEIRO

Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVISO AO PUBLICO

(1.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 333)

MULTIPLICADORES ....

Desde 15 de Setembro de 1923, a 3.ª das restrições do Aviso ao Publico A. n.º 333, de 16 de Abril de 1932, é modificada, como a seguir se indica:

3.ª—Transporte e manutenção de remessas para exportação de: Barrotes de pinho nacional que não tenham comprimento superior a 6 m.,5 nem diametro superior a 0 m.,12 no tôpo mais delgado; madeira de eucalipto ou de pinho nacional, com ou sem casca, em toros cujas dimensões não excedam o comprimento de 3 m.,50 se o diametro, no tôpo mais delgado, não fôr além de 0 m.,15 ou o comprimento de 2 m.,75 se o diametro, no tôpo mais delgado, exceder 0 m.,15 sem ir além de 0 m.,21, em P. V. Multiplicador 6.

Se se tratar de exportação por via maritima, a Companhia reserva-se o direito de exigir prova de que a mercadria foi efectivamente exportada.

Lsboa, 9 de Setembro de 1932.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O CONFLITO DO CHACO

A resposta do Paraguay

á nota dos paises neutros

BUENOS AIRES, 20—Dizem de Assunção que a resposta do Paraguay á nota dos paises neutros ratifica sua atitude. Aceita a cessação das hostilidades, pedindo a garantia de que os armamentos que forem acumulados pela Bolivia não sejam empregados numa nova agressão. A Bolivia retem cinco fortins do Paraguay, enquanto esta nação não ocupa nenhum da Bolivia.

Paraguay deseja o restabelecimento da paz, mas a tregua que se faça não deve permitir que a Bolivia continue a desenvolver uma acção de guerrilhas. O Paraguay sofreu grandes prejuizos e teve de lançar mão de preparativos muito caros para fazer face a perigos que ainda não desapareceram.—(Havas).

Os «Guerrilheiros da Morte"

BUENOS AIRES, 20—Comunicam de Assunção que uma das unidades que mais se distinguiu no ataque aos bolivianos para a expulsão dêstes do fortim Boqueron, foi o regimento de Acaraya, composto de homens de provada valentia e que, quando saiu para o Chaco, recebeu o nome de batalhão dos «Guerrilheiros da Morte».

Dêsse regimento faz parte, como sargento, um famoso «machatero», conhecido por Yaguepiré (pele de cão). O dr. arcete, presidente da Camara dos Deputados paraguaia e um dos organizadores da referida unidade, lembrara-se de Yaguepiré. Este, porém, ausentara-se da região onde habitualmente reside. O dr. Garcete encontrou-o, por acaso, diante dum «placard» dum jornal. Reconhecendo-o, convidou-o imediatamente para fazer parte dos «Guerrilheiros da Morte», que já tinham partido para o teatro das operações. O «machatero» aceitou, sendo criado mais um posto de sargento para ele ocupar. Yaguepiré é um homem de surpreendente coragem. Lutou com os mais bravos «machateros» das plantações do alto do Paraná.

No seu activo, conta exitos formidaveis, conseguidas muitas vezes á custa de horriveis ferimentos, cujas cicatrizes lhe tatuam a pele. Quasi todos os elementos do batalhão a que nos referimos são da mesma tempera. —(Americana).

A luta no fortim Boqueron

BUENOS AIRES, 20—Os combates travados em torno do fortim Boqueron tiveram o efeito de exarcerbar o espirito guerreiro das populações boliviana e paraguaia.

Noutros pontos do Chaco tambem tem havido combates, haveido caido em poder dos bolivianos mais dois fortins. O general Languer, comandante das forças que se apoderaram do fortim Bogado, foi citado na ordem do exercito boliviano. Ao quartel general das tropas da Bolivia, em Vila Montes, chegaram 50 camiões com viveres.—(Americana).

LA PAZ. 20—Informam oficialmente que, ao cabo do decimo primeiro dia do cêrco ao forte de Boqueron, as tropas bolivianas conseguiram repelir energicamente um novo ataque dos paraguaios.—(United Press).

Meias em rêde

Em linho, lindas, muito resistentes em todas as côres da moda. Veja V. Ex.ª o enorme sortido na secção especial de meias de

A Pompadour, 28, Chiado, 30.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

NOS ESTADOS UNIDOS

A LUTA ELEITORAL ATINGE

o seu ponto culminante

WASHINGTON, setembro—A luta eleitoral nos Estados Unidos está quasi a atingir o seu ponto culminante. E' precisamente nesta altura que a opinião publica presta atenção a determinados factos que podem facilmente desviar o centro de gravidade da luta. Os eleitores americanos seguem com o maior interesse a marcha da situação economica, pois dela dependerá a emissão do seu voto em novembro.

O facto da maioria do povo americano se decidir pela reeleição de presidente republicano, Hoover, ou de se inclinar, de preferencia, para o seu rival democratico, Roosevelt, depende essencialmente de se poder considerar ou não vencido, por estas próximas semanas, o ponto culminante da crise.

A melhoria economica que se começou a sentir, recentemente, suscitou a opinião e despertou a esperança de que o pior já está passado, e de que se póde contar, nos meses proximos, com uma melhoria geral mais notavel, embora lenta, da situação.

Quando, em 1930, os democraticos conseguiram a maioria no Parlamento, todos concordaram em que a direcção do Estado devia ser posta em novas mãos. Se agora se definem e tomam vulto os sinais de melhoria, o desejo de mudança de regime governativo diminuirá, evidentemente, em muita gente, e, por consequencia, a probabilidade de reeleição de Hoover aumentará em grande escala. A opinião publica está de tal forma influida com os indicios de melhoria economica existentes, que, todas as divergencias de opinião e as palavras de ordem, que tiveram enorme importancia, no inicio da campanha eleitoral, como aconteceu com o problema do proibicionismo, o auxilio á agricultura, a questão das dividas de guerra, etc., passaram para um plano secundario.

O proprio presidente Hoover reconheceu, desde o inicio, o significado politico desta melhoria economica. Por actos e palavras procura esforçadamente inculcar, na opinião publica, a impressão de que já se saiu da luta defensiva contra a depressão economica, e se entrou abertamente numa decidida ofensiva contra ela. Num discurso que Hoover pronunciou, perante algumas centenas de funcionarios categorizados da Economia nacional, incitando-os a tomar iniciativas, o presidente chegou mesmo a fazer comparações, entre a actual situação economica e a guerra mundial de ha anos. «A batalha de Chateau Thierry (a que deteve a ofensiva alemã), já começou; agora é preciso vencer a batalha de Soissons (inicio da ofensiva dos Aliados)».

Numerosos factos economicos, verificados nesta ultima semana, são considerados nos Estados Unidos como sinal evidente de que a crise que se acentuava nestes ultimos quatro anos atingiu o seu ponto maximo, e começa agora a decrescer. O preço dos artigos de primeira necessidade firmaram-se; o desemprego não aumentou; na Bolsa subiram bastante os valores; os açambarcadores de dinheiro lançaram novamente grandes somas dos seus depositos, no comercio e na industria; aflui outra vez o ouro aos Estados Unidos, etc.

O indice de custo da vida, publicado pela Repartição do Trabalho, baixou, de julho de 1929 a junho deste ano, de 96 para 63,7. Em julho, subiram os preços, em media, até 64, e, em fins de agosto, chegaram a 65,2. Um indice de Bolsa, reconhecido geralmente como valioso e que compreende cinquenta valores representativos do mercado de acções, assinalava, em principios deste verão, uma depressão maxima de 34, mas, até 31 de agosto, esse numero subiu para 66, e continua ainda a subir.

Os bonus que, no principio do ano, tinham baixado a 65, no fim de agosto treparam até 81.

No mercado do trabalho não houve melhoria notavel, mas, em compensação, tambem não aumentou o numero dos desempregados. Segundo uma estatistica da American Federation of Labor (estatisticas oficiais referentes ao desemprego, não existem nos Estados Unidos), havia, em Julho no país, 11 milhões e 400 mil desempregados. Esta manteve-se sem alteração durante o mês de agosto.

25,4 0/0 dos operarios organizados nos sindicatos careciam de trabalho no mês de julho; e no mês de agosto, este numero não sofreu alteração. Quere isto dizer, que é a primeira vez, depois de muito tempo, que o desemprego não aumentou.

Em certos meios competentes, opina-se que os preços subiram com tanta rapidez que não poderão manter-se. Seja como fôr, o facto é que o optimismo se vai apoderando das massas eleitorais e se se mantiver nas semanas proximas, haverá muitas pessoas que desistirão de confiar as redeas do governo a novos chefes. Mas, se as coisas não se mantiverem, como até agora, então as promessas de Roosevelt, de fazer alguma coisa em favor dos «esquecidos», encontrarão éco na alma popular, e ficarão de vez acreditadas.—(United Press)

Colegio de Santo Antonio

Avenida Almirante Reis, 68—Telefone N. 3964

Directores: Dr. José de Almeida Correia, professor e conego da Sé de Viseu, e Antonio Caetano de Almeida Viana (Nandufe)

RECEBE alunos internos, semi-internos e externos. Cursos de Instrução Primaria: Classe Infantil e Classes de Exame. Curso completo dos Liceus; Secção de Letras e Secção de Ciencias; Curso Comercial. Praticas de linguas vivas. Laboratorios. Professorado escolhido. Ambiente familiar

Visite a Feira Franca de Vizeu pelo Vale do Vouga

a mais linda linha do País

PREÇO DOS BILHETES

	Fim de semana	Ida e volta
Lisboa-R.-Aveiro, 2.ª	74$75	82$25
Aveiro-Vizeu, 1.ª	30$55	41$05
Soma	105$30	123$30

A JUSTIÇA SOVIETICA

5 condenados á morte

Cenas pateticas no Tribunal

MOSCOVO, 20—Deram-se cenas verdadeiramente pateticas no decorrer do julgamento de cinco russos que, com mais vinte, eram acusados de se ter apropriado de um grande carregamento de lenha, vendendo-a em seguida a particulares.

Os cinco principais acusados foram condenados á morte e os restantes a prisão perpetua.

As mulheres e pessoas de familia dos condenados á morte irromperam em plena sala do tribunal em choros aflitivos, invectivando os membros do juri, pelo que foram obrigadas a sair imediatamente.—(United Press).

A agitação na India

AHMEDBAD, 20—A tentativa para amitir os «intangiveis» nos templos hindus provocou desordens. Foi necessario chamar a policia para dispersar a multidão de «jains ortodoxos» (seita hindu) que se manifestaram em frente dum dos templos e se postaram junto dum portão para impedir a entrada dos parias.—(Havas).

Um gesto do presidente peruano

LIMA, 20—O presidente da Republica, sr. Sanchez del Cerro, declarou que concorria com a importancia relativa a um mês dos seus honorarios presidenciais a favor do aumento da aviação e de diferentes obras publicas.—(United Press).

As travessias da Mancha

LONDRES, 20—Um boletineiro dos correios de Londres, de nome Cliff, lançou-se ontem de tarde á agua em Dover, com o proposito de tentar a travessia da Mancha. Depois de quatro horas de natação teve de abandonar o seu intento.—(Havas).

A luta na Nicaragua

NOVA YORK, 20—Dizem de Managua que em Estelli houve um combate entre sandinistas e uma força de Guardas Nacionais. Os primeiros fugiram ao cabo de duas horas de luta, deixando alguns mortos.—(Americana).

A revolta dos aviadores chilenos

SANTIAGO DO CHILE, 20—Os oficiais aviadores que se revoltaram serão julgados em conselho de guerra, incluindo o coronel Merino Benitez—(Americana).

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 - (Ao Rocio) Telef. 2 i 660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

AOS DOENTES
Neste tempo com tanto calor é necessario um ventilador
Rua Santa Justa, 87
ELETRIGIA

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

Notas de politica externa

Gandhi iniciou hoje a greve da fome

BOMBAIM, 20. — Ao meio dia de hoje, o «mahatma» Gandhi tomou a sua refeição, composta de uão integral, passas, tomates e laranjas. O seu secretario, com as mãos tremulas, ofereceu-lhe a sua bebida habitual: sumo de limão.

Em seguida, ambos rezaram. Findas as preces, Gandhi declarou que começava, naquele momento, a «greve da fome».

A' 1 hora da tarde, as autoridades inglesas resolveram pôr o caudilho indio em liberdade, tendo-lhe sido comunicado que poderia abandonar a prisão quando lhe aprouvesse.

Gandhi declarou que não sairia do carcere de Yerauda, não se sabendo ainda o que farão as autoridades, em face de tal atitude. — (United Press).

O jejum de Gandhi é uma nova ameaça que pesa sobre a Inglaterra. O «mahatma», em sinal de protesto contra a solução dada pelo governo inglês ao problema da representação proporcional das comunidades hindus, resolveu declarar a greve da fome e mantê-la até á morte, se tanto fôr necessario, para levar o governo a modificar a sua determinação, que tem como consequencia separar os párias da sociedade indiana.

Claro que uma tal resolução por parte do caudilho trará consigo um novo periodo de agitação, exacerbados os animos pelo sacrificio do «mahatma», que exerce sobre a comunidade hindú uma influencia consideravel.

Na iminencia do perigo, a Inglaterra oferece-lhe a liberdade, que o «mahatma» não aceita, preferindo a fome á capitulação.

A reacção provocada pelo pedido da Alemanha

LONDRES, 20.—Segundo um telegrama de Washington, a agencia Reuter informa que um alto funcionario do ministerio dos Negocios Estrangeiros emitiu a seguinte opinião:

"Os Estados Unidos lamentam que o Reich tivesse pedido a igualdade dos armamentos, porque esta reivindicação pode constituir um obstaculo para o desarmamento„.

Salientou, porém, que os problemas politicos europeus não interessam os Estados Unidos, excepto no que respeita ao desarmamento. Notou que a atitude do governo americano só foi revelada depois de recebido em Paris o relatorio em que Edge e o senador Read exprimiam um ponto de vista identico ao de Herriot. Declarou igualmente que os Estados Unidos insistem no respeito devido a todos os tratados. Os Estados Unidos esperam que se encontrará meio de levar a Alemanha a participar de novo na conferencia do desarmamento. — (H.)

A decepção em Berlim

BERLIM, 20.—A publicação da resposta de Henderson á carta em que von Papen notificava que a Alemanha não tencionava voltar a tomar parte na conferencia do desarmamento serviu de pretexto para a maior parte dos jornais, mais uma vez, afirmar que o Reich entende subordinar esta participação ao reconhecimento da igualdade de direitos em materia de armamentos. A imprensa continua a manifestar a profunda decepção que a nota britanica causou nos meios oficiais alemães, e a imprensa da direita convida von Papen a manter-se firme nas suas posições.

Comentarios franceses

PARIS, 20.—Os jornais, que se mostravam preocupados com as intenções do govêrno do Reich, após a nota inglesa e a carta de Henderson, registam com satisfação a comunidade de vistas de Paris e Londres. O "Excelsior" insiste na argumentação juridica da nota inglesa, salientando a sua força irresistivel. Escreve: "A coincidencia com a argumentação francesa resulta menos das conversações entre Paris e Londres do que do duplo exame do objectivo do problema, cujas soluções deviam ser identicas desde que se não deixassem falsear as suas premissas. Torna-se insustentavel a atitude do Reich abandonando a conferencia do desarmamento pelo despeito de não ter obtido a capitulação imediata dos signatarios do tratado de Versailles„.—(Havas).

Os Estados Unidos mantêm, em relação aos problemas europeus, a sua atitude consagrada depois do tratado de Versailles: fingindo desinteressar-se deles, seguem a sua marcha com a maior atenção.

A tentatia inhabil de von Papen, pedindo a igualdade de armamentos, conseguiu reconstituir a frente internacional que ganhou a guerra, ligando de novo franceses, ingleses e americanos.

Apesar disso os orgãos pangermanistas insistem em recomendar ao chanceler que não modifique uma atitude manifestamente perigosa. Mas uma coisa é a ansiedade de révanche *dominante entre os elementos alemães ultra-conservadores, contra a responsabilidade de governar e decidir sobre a sorte de um grande povo, responsabilidade que recai inteiramente sobre o governo von Papen.*

De momento, a pedra de toque da atitude que a Alemanha se propõe seguir está em saber se ela participa ou não dos trabalhos da Conferencia do Desarmamento.

Para isso se estão fazendo suposições. A Alemanha vai a Genebra? Isso significa que ela recuou perante a ameaça diplomatica dos aliados de 1918.Não vai, e voltamos ao panorama politico militar que perdeu a ocupação do Ruhr.

O exito da conversão da divida publica francesa

PARIS, 20—Conquanto se não possam precisar numeros, sabe-se no entanto que o total de pedidos para o reembolso dos titulos de divida publica foi ontem inferior ao que se esperava. Parece, pois, estar plenamente assegurado o exito da conversão. — (Havas).

A conversão dos titulos de divida publica francesa comporta dois aspectos de identica importancia: o financeiro e o politico.

Sob o ponto de vista financeiro representa um capitulo do programa do ressurgimento, elaborado por Germain Martin, ministro das Finanças, e Palmade, ministro do Orçamento, e adoptado por Herriot. Os tecnicos consideram-na insuficiente se não fôr seguida de outras medidas, entre elas a da redução das despesas publicas.

A conversão agora decretada em França é, no seu genero, a de maior envergadura, atingindo um capital de oitenta e cinco biliões de francos. Os titulos de 7 por cento, 6 por cento e 5 por cento, passam a vencer um juro de 4 ½ por cento, sendo os novos titulos amortizados em setenta e cinco anos. O decreto de conversão rodeia esta das necessarias cautelas para impedir as tentativas de especulação.

Agora o aspecto politico da operação.

Foi votada no Parlamento por uma enorme maioria.

O país, para o caso os portadores de titulos, reconhece a necessidade de sacrificios que evitem um mal maior.

De resto o Estado, pela acção dos organismos proprios, havia-se assegurado das disponibilidades necessarias para fazer frente a um exagerado pedido de reembolso por parte dos portadores de titulos. Isso não se deu, e o exito da operação parece, assim, garantido.

A revolução brasileira

Os rebeldes desmentem as noticias dos federais

BUENOS AIRES,, 19. — A Junta Governativa Constitucional de S. Paulo contesta as informações que o governo federal manda para o estrangeiro, anunciando vitorias que não passam de pura fantasia.

Os constitucionais afirmam que os seus recursos são cada vez mais consideraveis, ao passo que os do governo federal vão deminuindo.

Os rebeldes explicam a intransigencia do governo pela coacção que sobre ele exercem determinados individuos que, graças aos acontecimentos, estão a realizar fortunas consideraveis.

Um grande jornal argentino deu a conhecer ultimamente o montante das quantias depositadas nas ultimas semanas num Banco de Buenos Aires por alguns ministros e outras figuras de destaque da situação. — (Via Radio).

A atitude da marinha

RIO DE JANEIRO, 20. — O serviço de publicidade oficial desmente a adesão da 1.ª Divisão Naval aos constitucionais. Diz que essa divisão não cumpriu determinada ordem do governo federal, por impedimento de ordem militar.

Para a base daquela divisão largaram deste porto dois cruzadores que transportam munições e material requisitado. — (Via Radio).

Cidades bombardeadas

MONTEVIDEU, 20. — Segundo noticias de origem revolucionaria, as cidades de Itajuba, Jaguari e Pouso Alegre (Estado de Minas Gerais) foram intensamente bombardeadas pelos aviões constitucionais. Essas noticias acrescentam que são incalculaveis os prejuizos causados ás forças federais que ali estavam concentradas. — (Via Radio).

Agitação em varios Estados

RIO DE JANEIRO, 20. — Por motivos que facilmente se compreendem, não se têm publicado noticias sobre as ocorrencias de Pernambuco, Pará, Amazonas, Santa Catarina e Mato Grosso. Apesar disso, sabe-se por informações de boa fonte que o movimento em favor da ordem constitucional prossegue com grande entusiasmo naqueles Estados, encontrando poucas dificuldades. Os delegados da Junta Governativa Constitucional conseguiram harmonizar todas as correntes oposicionistas, fazendo desaparecer pequenas divergencias locais. O que tem concorrido muito para o aumento das simpatias e provocado muitas adesões é a benevolencia usada com os adversarios vencidos, ao contrario do que vinha acontecendo desde o advento do Governo Provisorio. — (Via Radio).

MONTEVIDEU, 20. — Foi interceptado um radio do comando das forças governamentais brasileiras no Estado de Santa Catarina ao ministerio da Guerra, no qual se requisitava com urgencia o envio de novas forças para colaborar na repressão do movimento subversivo que eclodiu ha dias.

No mesmo comunicado faz-se referencia pormenorizada á disposição do interventor Ptolomeu Assis Brasil, efectuada pelos constitucionais.—(Via Radio).

RIO DE JANEIRO, 20. — O governo, segundo uma versão corrente entre os seus amigos, apesar dos esforços empregados, sente grande dificuldade em repor os interventores ultimamente derrubados por varios movimentos locais dirigidos por delegados da Junta Governativa Constitucional. De um lado encontra a intransigencia dos constitucionais e do outro vê-se na impossibilidade de acudir aos depostos, por ter todas as suas forças empenhadas na luta que se desenrola no sul. — (Via Radio).

Reclamações diplomaticas

RIO DE JANEIRO, 20. — Na ultima audiencia do ministerio das Relações Exteriores, um dos representantes diplomaticos estrangeiros, com o apoio de todos os presentes, aludiu a violencias sofridas por estrangeiros alheios á luta armada, da parte das forças governamentais, e referiu-se particularmente a depredações praticadas em algumas propriedades de italianos residentes em S. Paulo, a pretexto de a colonia italiana ter concorrido com grandes donativos em favor dos constitucionais. O ministro teria procurado contestar, mas, á vista da citação pormenorizada, declarou que o governo desautorizava e lamentava esses factos, mas que tomaria as providencias necessarias para evitar a sua reprodução. Ficou, por fim, assente que o governo receberia as reclamações apresentadas individualmente e, além de castigar os autores dessas violencias, procuraria compensar os prejuizos sofridos. — (Via Radio).

Desoito contos que desaparecem

O sr. Martins de Oliveira, enfermeiro do Manicomio, queixou-se á policia de que tendo entregue 18.250$00 ao seu colega José Francisco Leal, para depositar num banco o referido ndividuo lhe apresentara dois cheques, onde se mencionava aquela importancia, que eram falsos, visto o dinheiro não ter sido entregue em nenhum estabelecimento bancario como depois se verificou.

A policia tomou conta do caso.

INFIEL DEPOSITARIA

Rita Correia Cabrita, Travessa das Mercês, 9, 2.º, entregou a Maria Eugenia de Almeida a importancincia de 500$00 a guardar.

Como a «fiel depositaria» se recusa agora a restituir o dinheiro, foi entregue o caso á Policia, tendo-se iniciado hoje mesmo as investigações.

A situação alemã

DUSSELDORF, 20. — Num energico protesto, os sindicatos cristãos reunidos em congresso, censuraram o governo pelos seus processos ditatoriais e protestaram contra os ultimos decretos de emergencia, «que acabarão por levar o proletariado alemão a perfilhar as doutrinas extremistas». — (Havas).

Desastre de aviação

SANTIAGO DO CHILE, 20— Um hidro-avião que fazia manobras sobre o porto de Quinteros caíu ao mar.

Morreram os dois aviadores e um mecanico.—(Havas).

A demissão do govêrno sueco

ESTOCOLMO, 20.—O govêrno demitiu-se devido ao triunfo alcançado pelas esquerdas nas eleições legislativas. Prevê-se que o rei encarregue o sr. Albin Hansson, chefe dos socialistas, de formar ministerio.—(Havas).

No Julio das Farturas

Grande exito de Encarnita Alcazar

Encarnita Alcazar, a notavel e formosa "estrela„ de baile e "couplet„ alcançou ontem, na sua estreia, um enorme exito, sendo todos os seus numeros repetidos entre as maiores ovações do publico. No programa de hoje, além de Encarnita haverá cinema e as valiosas e constantes surprezas. Marcam-se frizas e mezas. A entrada no Julio das Farturas, do Parque Mayer, é gratuita.